

DA PAZ

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	03/07/98	
Caderno	11	5
Seção		
Assunto	Bairro	

Bairro da Paz agoniza entre áreas nobres do município

Foto: Carlos Casaes

Encravada numa das áreas mais nobres da cidade, entre a Paralela e Itapuã, o Bairro da Paz, antiga invasão das Malvinas, depois de quase 15 anos de existência está passando por um processo de deterioração. Falta água encanada na maioria das casas e a energia elétrica, recentemente instalada no local, tem saído cara para os seus consumidores, que muitas vezes são obrigados a pagar recibos de até R\$ 100 para casas que não possuem sequer uma geladeira. A Avenida Waldir Pires, a principal, está completamente destruída, é grande o número de buracos na pista. Somente três ônibus fazem linha no local, porém a empresa ameaça retirá-los, pois os motoristas têm se recusado a ir até o final de linha já que a pista não oferece a menor condição de tráfego.

Por possuir uma população de quase 60 mil habitantes, o Bairro da Paz tem funcionado nos últimos anos como curral eleitoral de políticos que só aparecem na época da eleição, ganham os votos, se elegem e desaparecem. Os dirigentes da Associação Beneficente do Bairro da Paz, que deveriam zelar pelos interesses da comunidade é denunciada pelos próprios moradores de funcionar de escritório para os políticos, que os remuneram para que facilitem a captação dos votos.

Fundação pode sair

Além da associação de moradores, também funciona no bairro a Fundação D. Avelar, que procura fazer um trabalho de assistência social junto à comunidade. Decepcionada com o descaso do governo para com o bairro, sua diretora, Ernesta Cornachia, disse que não vê outra solução a não ser retirar a fundação do local. "Não podemos mais aceitar essa situação. Estamos literalmente dentro da lama e a nossa proposta não foi trabalhar dessa maneira. Nem o governo, nem a prefeitura ligam a mínima para isto aqui. Da maneira que está não poderemos mais continuar nosso tra-

balho por aqui", ameaçou.

Deusdethe Oliveira Matos, moradora do bairro há mais de oito anos, acusa a própria associação de contribuir para que a invasão passe atualmente por este processo de involução. "Os diretores Célia e Jamaica, que estão no poder há mais de 10 anos, foram os que mais contribuíram para a situação de abandono em que o bairro se encontra", disse Deusdethe.

"Foram eles que venderam os terrenos nos últimos três anos nas margens da pista sabendo que o local teria que ser desocupado futuramente, já tinham conhecimento do projeto de ampliação da pista da Paralela. Eles sabiam e ainda assim venderam a pessoas desavisadas, que não tinham nada e viram nessa possibilidade a chance de construir seu barraco. Foi com muito sacrifício que contruíram isso aqui. Agora terão que sair e temem pela sorte que terão daqui para frente", disse a moradora. "E isso não é tudo. Parece até que eles têm costas quentes porque até o terreno do posto médico eles também venderam", denunciou.

Infra-estrutura

Apesar de hoje já respirar dias melhores, já que o bairro conta com uma escola do primeiro grau e uma igreja católica, além de uma linha de ônibus, a população vive abandonada. Sem nenhuma infraestrutura, as pessoas vivem praticamente dentro da lama e quando chove então a situação fica pior ainda, explicou a moradora Estelita de Jesus. "Se aqui na avenida principal não se pode nem andar direito imagine as ruas transversais como estão. A Valdemar Oliveira, Iolanda Pires e Areal parecem um chiqueiro. Se alguém der uma dor aqui dentro morre porque não há como socorrê-lo. A segurança é outro problema. O módulo policial que funciona no final de linha é insuficiente para conter a violência existente do bairro", disse.



A antiga invasão das Malvinas sofre com o abandono e tem graves problemas